

**Biopoder e esquecimento animal: contrabalanço
à super-memória civilizacional**

Mártin Sommer Moreira¹

A presente proposta de trabalho se situa dentro das discussões políticas contemporâneas sobre o funcionamento do Estado moderno em modelo biopolítico e governamentalizado combinado a leitura do conceito de esquecimento como força favorável a vida no pensamento nietzscheano. O conceito “esquecimento animal” desenvolvido pela pesquisadora chilena Vanessa Lemm é entendido aqui como possibilidade de rompimento do excesso civilizacional constituinte da modernidade e reintegração do homem a sua animalidade como estratégia de escape a uma política de achatamento de singularidades. Como estudo preliminar para futuros projetos acadêmicos, ocupei-me ao longo de um ano de realizar estudo comparativo desse conceito-chave com autores que compartilhassem da perspectiva biopolítica e fizessem apontamentos para estratégias individuais ou coletivas de evasão de técnicas de subjetivação em grade. O resultado do trabalho estrutura-se aqui em um primeiro bloco-referência dedicado a delimitação da noção de “esquecimento animal” seguido por bloco dedicado a teorização sobre o Estado pro autores como Michel Foucault, Hannah Arendt e Gilles Deleuze em que expõe-se seus principais conceitos sob economia libidinal e potenciais táticas de preservação da singularidade complementados por comentadores e trechos da obra de Friedrich Nietzsche. O desfecho se ocupa de um balanço do artigo direcionando para tópicos de pesquisa posteriores.

Palavras-chave: biopolítica; esquecimento; memória; animalidade; civilização.

*Biopower and Animal forgetfulness: Counterbalance
to civilizational super memory*

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSP-UFSC) e membro do Grupo Nietzsche e a Teoria Política da mesma instituição.

The present work proposal is situated within contemporary political discussions on the functioning of the modern, biopolitical, governmentalized State, combined with the analysis of the concept of forgetfulness as a force favorable to life in Nietzschean thought. The concept of “animal forgetfulness” developed by Chilean researcher Vanessa Lemm is understood here as the possibility of disrupting the civilizational excess that constitutes modernity, and of reintegrating humans to their animalities as a strategy of escaping a politics that flattens singularities. As a preliminary study for future academic endeavors, I spent a year reading this key concept comparatively in authors who share the biopolitical perspective and who have written about individual or collective strategies for evasion from grid subjectivation techniques. The result is structured here in a first reference-block dedicated to analyzing the notion of “animal forgetfulness”, followed by a block dedicated to theories on the State by authors such as Michel Foucault, Hannah Arendt and Gilles Deleuze, in which I discuss their main concepts on libidinal economy and potential singularity-preserving tactics, complementing the discussion with commentators and excerpts from Friedrich Nietzsche's work. The ending is an evaluation of the article, pointing towards future research topics.

Keywords: biopolitics; forgetfulness; memory; animality; civilization.